

VOLUME 14

N. 2
2024



REVISTA
agro em questão

**Selo Agro Mais
Integridade nos
Empreendimentos do
Agronegócio: um
diferencial mercadológico**

Selo Agro Mais Integridade nos empreendimentos do Agronegócio: um diferencial mercadológico

Pollyane de Almeida Santos¹

Luane Sousa Aguiar²

RESUMO

Inerente ao contexto do agronegócio e às estratégias mercadológicas voltadas à obtenção de diferenciais competitivos, as certificações emergem como instrumentos relevantes para a expansão e consolidação de mercado. Tais certificações garantem a conformidade com padrões de qualidade, segurança e regulamentação, possibilitando às empresas acessar mercados nacionais e internacionais mais exigentes, além de nichos especializados. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do Selo Agro Mais Integridade, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), na estruturação de modelos de governança empresarial no setor agropecuário. Para tanto, adotou-se como metodologia a revisão bibliográfica e a análise de dados secundários, visando compreender a correlação entre a obtenção do Selo e a implantação de práticas voltadas à integridade, ética e sustentabilidade. Os resultados indicam que o Selo Agro Mais Integridade exerce significativa influência na adoção de estruturas de governança voltadas ao cumprimento de padrões éticos e sustentáveis. Contudo, constatou-se que, mesmo entre empresas com maior capacidade produtiva e econômica, persiste a dificuldade em desenvolver uma estrutura de governança compatível com os requisitos do Selo. Além disso, os dados revelaram que 85% dos respondentes reconhecem a governança como um elemento importante ou muito importante para seus negócios. Ainda assim, as barreiras enfrentadas, tanto em termos de recursos quanto

¹ Pós-graduada pela Faculdade CNA. E-mail: pollyaneasantos@hotmail.com

² Docente da Faculdade CNA. E-mail: Luane.aguiar@faculdadecna.edu.br



de conhecimento técnico, impactam diretamente no interesse e na viabilidade de obtenção do Selo Agro Mais Integridade.

Palavras-chaves: Selo Agro Mais Integridade. MAPA. Integridade. Confiança. Competitividade.

ABSTRACT

Inherent to the agribusiness context and marketing strategies aimed at achieving competitive advantages, certifications emerge as relevant tools for market expansion and consolidation. These certifications ensure compliance with standards of quality, safety, and regulation, enabling companies to access more demanding national and international markets, as well as specialized niches. This research aims to analyze the impacts of the Agro Mais Integridade Seal, issued by the Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), on the structuring of corporate governance models in the agricultural sector. For this purpose, the methodology adopted involved a bibliographic review and the analysis of secondary data to understand the correlation between obtaining the Seal and the implementation of practices focused on integrity, ethics, and sustainability. The results indicate that the Agro Mais Integridade Seal significantly influences the adoption of governance structures aligned with ethical and sustainable standards. However, it was found that, even among companies with greater productive and economic capacity, there remains a challenge in developing governance structures compatible with the Seal's requirements. Moreover, the data revealed that 85% of respondents recognize governance as an important or very important element for their businesses. Nevertheless, barriers related to resources and technical knowledge directly impact the interest in and feasibility of obtaining the Agro Mais Integridade Seal.

Keywords: Agro Mais Integridade Seal. MAPA. Integrity. Trust. Competitiveness.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio exerce um papel de grande relevância na economia brasileira, configurando-se como um dos pilares essenciais para o desenvolvimento nacional. Este setor contribui substancialmente para o crescimento econômico do país, através da geração de



divisas, criação de empregos, promoção da segurança alimentar e fortalecimento da posição do Brasil no mercado global.

Diante desse panorama, é imperativo que as empresas pertencentes ao setor agropecuário integrem, em seus processos decisórios, princípios fundamentais de integridade, sustentabilidade e responsabilidade social. A construção e implementação de uma estrutura robusta de governança são essenciais para assegurar o acesso eficiente e sustentável aos mercados, sendo capazes de atender às exigências dos órgãos reguladores e às demandas dos consumidores.

Neste contexto, as certificações emergem como uma estratégia indispensável para a expansão mercadológica. As certificações asseguram a conformidade com padrões de qualidade, segurança e regulamentação vigentes, permitindo às empresas expandirem suas operações e acessar mercados nacionais e internacionais que apresentam exigências mais rigorosas. Além disso, as certificações possibilitam a apresentação de produtos com maior valor agregado, promovem o fortalecimento da marca, facilitam a obtenção de incentivos e parcerias, e incentivam a adoção de práticas agrícolas sustentáveis e eficientes, garantindo, assim, a conformidade com a legislação aplicável.

A adoção destes mecanismos de conformidade pelo setor agropecuário brasileiro promove a consolidação de um ambiente de negócios mais ético, eficiente e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Neste sentido, objetiva-se, por meio do presente trabalho, evidenciar de que maneira o Selo Mais Integridade, instituído pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), pode fomentar a vantagem competitiva das empresas rurais, em especial, das cooperativas rurais, tendo em vista que o mercado cada vez mais demanda das empresas a adoção de práticas que sejam simultaneamente íntegras, sustentáveis e socialmente responsáveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sistemas de certificação e fortalecimento da confiança comercial

Os negócios jurídicos se pautam em uma relação de confiança entre as partes (firmas, clientes ou fornecedores), transcendendo a simples ideia da boa-fé e promovendo a previsibilidade na relação comercial.

O estabelecimento da confiança nas organizações acarreta a formação de uma maior colaboração, lealdade e lucratividade entre as empresas.



A confiança permite que os relacionamentos comerciais se desenvolvam de forma eficiente, com redução de custos transacionais, inibindo comportamentos oportunistas e permitindo a obtenção de vantagens competitivas em decorrência de um relacionamento colaborativo (SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

Apesar da confiança ser imprescindível na estruturação das organizações, representa um elemento intangível, que se forma a partir da crença e expectativa sobre a capacidade, habilidade, transparência e honestidade de uma empresa.

Com isso, as certificações apresentam-se como mecanismos de fortificação desta confiança, buscando-se uma redução das incertezas. E, deste modo, a organização sinaliza ao mercado, que os seus processos ou produtos/serviços seguem um padrão previamente estabelecido e reconhecido de qualidade, eficiência, transparência, governança, dentre outros atributos.

A certificação é um processo de avaliação de produto/serviço ou processos que demonstram que a empresa se encontra em conformidade com boas práticas determinadas pelo mercado.

Importante atentar que as certificações atuam nos atributos intrínsecos de um produto/serviço, isto é, qualidades que dependem da capacidade da empresa de transacionar informações a seu respeito (FISCHER, 2014), e neste aspecto, os riscos de comportamentos oportunistas são elevados.

Os selos de certificação objetivam reduzir o problema de distorções nas informações, uma vez que, o seu conteúdo é assegurado por um órgão externo, apresentando maior grau de confiabilidade (FISCHER, 2014).

As certificações podem contribuir para a organização interna e administrativa de uma empresa, ampliar a sua competitividade, alcançar novos mercados, principalmente internacionais, bem como contribuir na melhor performance empresarial.

Assim, o investimento em sistemas de certificação, não representa apenas uma validação da qualidade de um produto/serviço ou processo, mas, principalmente, gera a confiabilidade do mercado (cadeia de suprimentos e consumidor) e agrega valor à imagem da empresa.

2.2 Selo Agro Mais Integridade

O setor do agronegócio brasileiro, representando por toda a cadeia produtiva (antes, dentro e depois da porteira), desempenhou um papel significativo no ano de 2023,



representando aproximadamente 23% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, conforme informação baseada em dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O agronegócio tem sido um motor da economia brasileira por muitos anos, contribuindo positivamente para o saldo comercial do país.

Neste ponto, não se pode descartar a importância do sistema de certificações no agronegócio, como mecanismos de fortalecimento e consolidação da confiança nas transações comerciais deste importante segmento produtivo brasileiro.

Diante disto, no ano de 2018, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) instituiu o Selo Agro Mais Integridade, que visa fomentar, reconhecer e premiar práticas de integridade por empresas do agronegócio sob a ótica da responsabilidade social, sustentabilidade e ética (integridade).

Trata-se de uma certificação que reconhece qualidades intrínsecas das empresas e cooperativas rurais relacionadas com a conformidade ambiental, social e de governança.

O Selo Agro Mais Integridade surge como um dos produtos do Programa MAPA ÍNTEGRO que busca aprimorar dentro do Ministério da Agricultura e Pecuária os mecanismos de prevenção, detecção e remediação de fraudes, irregularidades e desvios de conduta e, ao mesmo tempo, difundir e incentivar a cultura de integridade na sociedade.

Não por acaso, este Selo foi criado logo após a Operação Carne Fraca (2017), da Polícia Federal, na qual foram detectadas diversas irregularidades envolvendo frigoríficos brasileiros, desde subornos a fiscais do Ministério da Agricultura e Pecuária, alteração de data de validade de produtos, uso de aditivos químicos não permitidos e até misturas de carnes de qualidade inferior com as de qualidade superior para produção de processados.

As descobertas obtidas na operação da Polícia Federal geraram uma repercussão negativa nacional e internacionalmente, provocando preocupações em relação à segurança alimentar, à qualidade dos produtos, à integridade do sistema de fiscalização sanitária, abalando a confiança do consumidor e a imagem do Brasil no exterior.

Neste ponto, o Selo Agro Mais Integridade, instituído por meio da Portaria MAPA nº 2.462/2017, surge como uma medida de estímulo para os estabelecimentos agropecuários implantarem programas de integridade, ética e sustentabilidade, abordando as áreas econômica, social e ambiental, conscientizando as empresas do agronegócio sobre a atuação ética, íntegra e de acordo com a lei (VALENTINA, 2022).



Inicialmente, o Selo contemplava exclusivamente as empresas agropecuárias, mas em 2019, conforme estabelecido pela Portaria MAPA nº 212/2019, foi ampliado para incluir também as sociedades cooperativas.

O Selo Agro Mais Integridade tem como propósito reconhecer e premiar empresas e cooperativas do agronegócio que demonstrem efetivamente boas práticas de gestão relacionadas à integridade, ética e sustentabilidade.

Seu objetivo primordial é incentivar o setor a implementar programas abrangentes de integridade, ética e sustentabilidade, que engloba os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Além disso, busca conscientizar sobre o papel crucial na mitigação de práticas concorrenciais corruptas e antiéticas. O Selo visa também reconhecer publicamente as iniciativas exemplares de integridade, ética e sustentabilidade adotadas pelas empresas do agronegócio no mercado nacional, assim como nas suas interações com outras entidades privadas e com o setor público. Adicionalmente, pretende-se reduzir os riscos de ocorrência de fraudes e corrupção nas relações entre o setor público e as empresas do agronegócio.

Anualmente, as empresas e cooperativas interessadas devem proceder com a habilitação para obtenção do Selo, na versão verde (primeira premiação) e na versão amarela (renovação), mediante a apresentação de documentação que ateste a atuação da empresa em três áreas temáticas específicas: anticorrupção, trabalhista e sustentabilidade.

No enfoque de anticorrupção, a organização deve demonstrar o comprometimento da alta administração com o programa de integridade, possuir um código de ética ou conduta aprovado, manter um canal de denúncia efetivo, realizar treinamentos para empregados e dirigentes sobre temas relacionados ao programa de integridade, ser signatária do "Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção do Instituto Ethos", apresentar certidão negativa da Justiça Federal em relação a eventuais condenações e fornecer declarações emitidas pela direção.

No enfoque trabalhista, é necessário demonstrar o compromisso em não praticar trabalho escravo ou análogo a escravo, não explorar trabalho infantil e adotar medidas para mitigar as ocorrências relacionadas à Norma Regulamentadora NR-31, que trata das condições de trabalho no setor rural.

No enfoque de sustentabilidade, a empresa deve comprovar o cumprimento da legislação ambiental e agropecuária vigente.



As empresas e cooperativas premiadas recebem o direito de usar o “Selo Agro Mais Integridade”, na cor verde ou amarela, a depender de cada caso, pelo período de um ano, nos seus documentos, sites comerciais, folders e publicações internas.

O principal foco para as empresas e cooperativas interessadas em obter o Selo Agro Mais Integridade reside na busca por diferenciação de mercado, na melhoria da imagem institucional perante a sociedade, especialmente junto aos consumidores diretos. Este Selo representa o reconhecimento por adotarem boas práticas em responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e prevenção à corrupção, além de contribuir significativamente para a mitigação dos riscos relacionados à fraude e corrupção (MAPA).

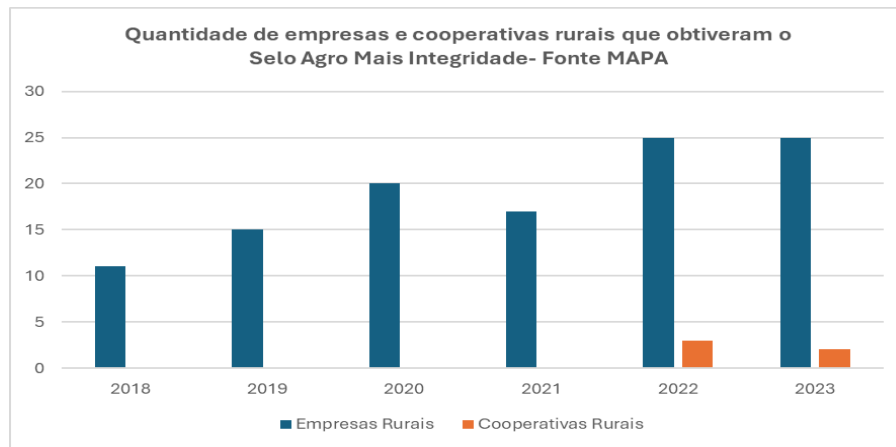
O Selo concedido pelo MAPA propõe uma mudança de paradigma para as empresas do setor agrícola, uma vez que, a implementação de programas de integridade facilita a obtenção de outras certificações exigidas em diversos mercados. Além disso, oferece acesso a financiamentos, redução de litígios e multas, aumenta a credibilidade e confiança nos produtos e serviços oferecidos pelas empresas (TOMAZ, 2018).

2.4 Percepções dos Produtores Rurais sobre Políticas de Governança: integridade, ética e sustentabilidade

É importante compreender que a obtenção do Selo Agro Mais Integridade representa efetivamente a estruturação dentro da empresa rural de um programa de governança, consolidando as boas práticas de gestão de integridade, ética e sustentabilidade.

Contudo, quando se verifica a quantidade de empresas e cooperativas rurais que obtiveram o Selo do MAPA, desde a sua instituição em 2017, percebe-se um tímido crescimento na participação, considerando o universo dos empreendimentos rurais.

Gráfico 1 – Quantidade de empresas e cooperativas rurais que obtiveram o Selo Agro Mais Integridade



Fonte: MAPA, 2021.

É evidente que o número de empresas que obtiveram o Selo aumentou, enquanto em 2018 eram apenas 11 empresas, em 2023 tivemos 27 empresas rurais.

Contudo, o número é ainda pouco expressivo considerando a quantidade de empresas e cooperativas rurais existentes no país.

O que se pode perceber é que o Selo Agro Mais Integridade do MAPA pressupõe que a implantação nas empresas de uma estrutura de governança voltada para a integridade, a ética e a sustentabilidade.

Sobre o assunto, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e a KPMG realizaram uma pesquisa, publicada em 2022, intitulada de “Governança no Agronegócio: Percepções, Estruturas e Aspectos ESG nos Empreendimentos Rurais Brasileiros”.

A pesquisa foi produzida com uma amostra de 367 respondentes, do setor do agronegócio, de todas as regiões brasileiras, com um perfil de empreendimentos de grande porte e alto grau de escolaridade. Conforme relatado, a amostra não era representativa de toda a população de produtores rurais, sendo um recorte dos maiores empreendimentos rurais da “porteira para dentro” (IBGC, 2021).

Contudo, verificando os resultados obtidos pode-se constatar as dificuldades do setor, mesmo aqueles de maior capacidade produtiva e econômica, de formatarem uma estrutura de governança adequada a sua atividade.

De acordo com a pesquisa, 49% dos empreendimentos rurais eram constituídos no formato de pessoa jurídica, sendo que 26,7% eram de pessoas físicas e 24,3% por ambos. Além disso, 80% das empresas participantes eram consideradas familiares.



Segundo resultados, 85% dos respondentes consideravam a governança importante ou muito importante para o seu negócio e conforme o gráfico a seguir destacam as suas principais necessidades:

Gráfico 2 – Governança Corporativa – Principais Necessidades



n= 304 respondentes, 1048 menções

- O plano de sucessão é a principal necessidade dos empreendimentos rurais, seguido do mapeamento de riscos, melhoria dos controles internos/compliance e formalização de papéis e responsabilidades.

Fonte: MAPA, 2021.

A pesquisa revelou quais eram os principais desafios relativos à governança corporativa para os empreendedores rurais.

Gráfico 3 – Governança Corporativa – Desafios



n= 337 respondentes, 575 menções

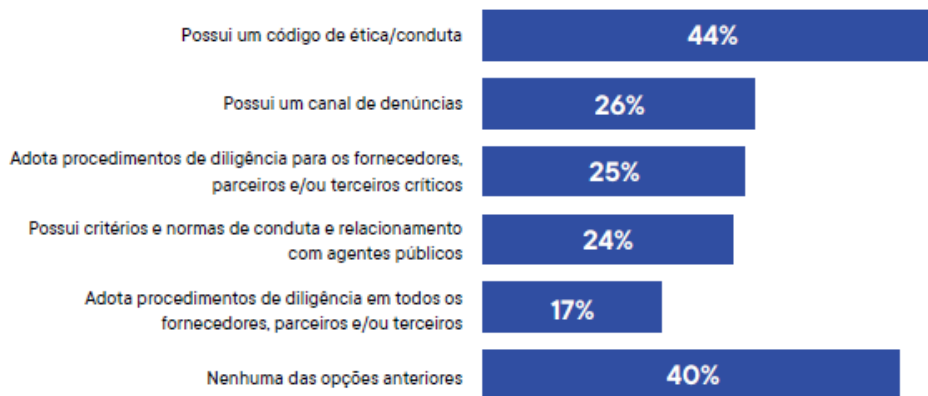
Fonte: MAPA, 2021.



Observa-se pela pesquisa que 35% entende que faltam informações adequadas e adaptadas para o agronegócio sobre governança corporativa. Do mesmo modo, também há um grande receio de se criar uma burocracia ou aumentar os custos com a implantação de uma estrutura de governança.

Por sua vez, sobre as práticas de governança relacionada ética, fator relacionado ao eixo de anticorrupção do Selo Agro Mais Integridade do MAPA, 44% dos respondentes possuem um código de ética ou conduta, todavia, 26% possui um canal de denúncia, 25% adota procedimentos de diligência para fornecedores, parceiros ou terceiros críticos e 24% possui critérios ou normas de relacionamento com agentes públicos.

Gráfico 4 – Governança Corporativa – Ética e Conduta



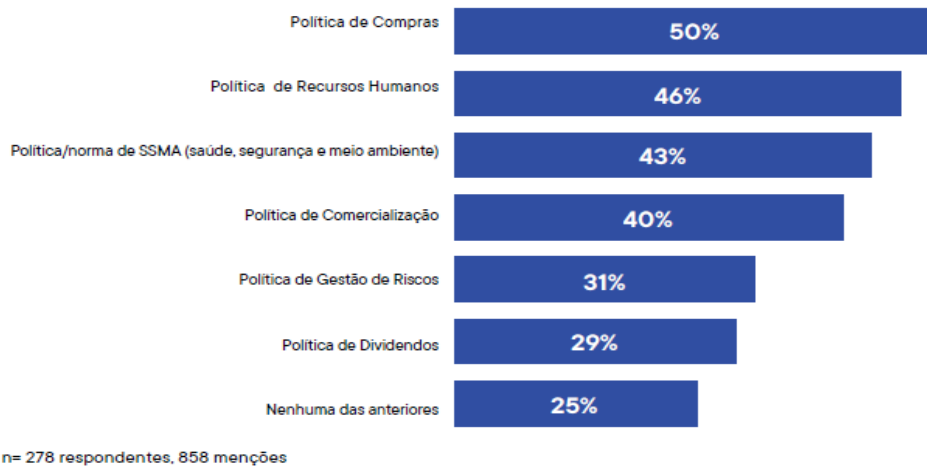
n= 304 respondentes, 539 menções

Fonte: MAPA, 2021.

Referente a atuação social e trabalhista, constatou que 46% dos respondentes possuem políticas de recursos humanos e 43% apresentam políticas de saúde, segurança e meio ambiente.



Gráfico 5 – Políticas Adotadas



Fonte: MAPA, 2021.

Além disso, demonstrou-se que 54% dos pesquisados possuem políticas de treinamento para colaboradores e terceiros e políticas de reconhecimento e bem-estar dos funcionários.

Gráfico 6 – Políticas Sociais



Fonte: MAPA, 2021.

No aspecto ambiental, 62% dos respondentes adotam práticas ou programas de preservação ou recuperação de APPs, bem como práticas de conservação do uso da terra, conservação do solo ou de recuperação de áreas degradadas. 37% adotam procedimento de reciclo e reuso de água e 23% têm programas voltados para redução de gases de efeito estufa



ou economia de baixo carbono. Noutro ponto, 44% dos respondentes monitoram a sua cadeia de fornecedores ou incentivam práticas socioambientais na cadeia de fornecedores.

Gráfico 7 – Práticas Ambientais



Fonte: MAPA, 2021.

O que se percebe com a pesquisa realizada pela IBGC, é que o setor do agronegócio no Brasil possui uma carência de informação sobre governança corporativa, bem como uma estruturação adequada e adaptada à realidade deste setor produtivo.

Se as grandes empresas rurais apresentam dificuldades e barreiras para implementação de uma estrutura de governança, quiçá, os pequenos produtores que representam a parte significativa do setor.

O retrato destas dificuldades relatado na pesquisa, reflete diretamente no interesse e capacidade de se obter o Selo Agro Mais Integridade do MAPA.

Se os empreendedores rurais não estão preparados e adequados com uma estrutura mínima de governança, que atenda os eixos da ética, integridade e sustentabilidade, não conseguirão atender os requisitos da obtenção do Selo.

3 - Conclusão

O Selo Agro Mais Integridade, instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), configura-se como um instrumento de acreditação das boas práticas de integridade, abrangendo aspectos relacionados ao combate à corrupção, ao cumprimento das normas trabalhistas e à sustentabilidade ambiental.



Em um cenário mercadológico que demanda, de forma crescente, a implementação de programas de compliance e integridade em empresas de todos os setores, o referido Selo visa agregar valor aos produtos comercializados, além de promover a mitigação de riscos inerentes às atividades empresariais.

A conquista do Selo Agro Mais Integridade reflete, para empresas e cooperativas rurais, um fortalecimento da confiança depositada pelo mercado, um aperfeiçoamento no ecossistema de conformidade, melhorias no ambiente laboral – incluindo o estímulo à cultura organizacional – e um maior engajamento dos colaboradores com os objetivos estratégicos da organização.

Nesse contexto, torna-se essencial sensibilizar o setor agropecuário quanto à importância do Selo Agro Mais Integridade, o qual se apresenta como uma vantagem competitiva significativa frente às crescentes exigências dos mercados consumidores contemporâneos.

Referências

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Selo Mais Integridade – integridade no setor privado*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/integridade/integridade-no-setor-privado/selo-mais-integridade>. Acesso em: 30 junho de 2024

LegisCompliance. *Norma / 121*. Disponível em: <https://www.legiscompliance.com.br/legislacao/norma/121>. Acesso em: junho de 2024.

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Manual marcas selo mais integridade*. (PDF). Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/integridade/arquivos-compliance/manual_marcas_selo_mais_integridade.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Selo Mais Integridade*. (mesma página do item 2, replicada). Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/integridade/integridade-no-setor-privado/selo-mais-integridade>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

CNA. *PIB do agronegócio cai 2,99% em 2023*. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/pib-do-agronegocio-cai-2-99-em-2023>. Acesso em: 5 de julho de 2024.



MAPA. Governança no Agronegócio: Percepções, Estruturas e Aspectos ESG nos Empreendimentos Rurais Brasileiros / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa -IBGC. - São Paulo, SP : IBGC, 2021.

Santos, W. R.; Oliveira, M. P. V. (2019). Gestão de Riscos Relacionais, Confiança, Custos de Transação e Relacionamentos Colaborativos: Proposta de Modelo. *Revista Administração em Diálogo*, vol. 21, núm. 2, pp. 191-214.

Zanini, M. T. F., Lusk, E. J., & Wolff, B. (2009). Confiança dentro das organizações da Nova Economia: uma análise empírica sobre as consequências da incerteza institucional. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(1), 72-91.